

Jutahy admite divergências internas no PDS da Bahia

SALVADOR (O GLOBO) — O senador Jutahy Magalhães (PDS-BA) admitiu ontem a existência de "divergências a nível regional" em seu partido, mas observou que "falar em crise seria um exagero muito grande, desde quando tais divergências poderão ser sanadas a curto prazo através do trabalho das lideranças".

Ao comentar a afirmação do líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, para quem o PDS estaria "perdendo substância", Jutahy disse que isso deve ser entendido apenas como "uma questão aritmética" —, na medida em que a bancada passou, de 39, a ter 36 senadores — mas não como um sinal de fragilidade.

SALDANHA

O senador Jutahy Magalhães lembrou que, apesar das perdas, o PDS conserva a maioria absoluta no Senado.

— Além disso, da mesma forma como hoje perdemos alguns companheiros, mais adiante poderemos obter alguns reforços.

Ele lamentou a saída do senador Saldanha Derzi, dizendo:

— Gostaríamos muito de tê-lo novamente conosco. Ele é queridíssimo na bancada do PDS, que é, na verdade, o seu lugar. Não sabemos, infelizmente, se será possível o seu retorno a curto prazo.

ABERTURA

A votação, esta semana, da emenda que restabelece a eleição direta de governadores é, segundo Jutahy, "a demonstração maior de que a abertura está em andamento".

— Será esse o passo político mais importante de quantos já foram dados pelo Governo no seu projeto político.

O que impede ou retarda o desenvolvimento de novas etapas da abertura, disse o senador, "é a falta de diálogo no Congresso, devido à radicalização da Oposição, que não aceita modificações que viabilizem determinados projetos, querendo tudo ou nada".

Para Jutahy, a deflagração, agora, do processo sucessório nos Estados, com lançamento de candidaturas, é "precipitada".

— Acho que as candidaturas devem esperar seu momento próprio. Acho também que o processo sucessório deve ser deflagrado, em cada Estado, pelo governador — concluiu.